



Prezados irmãos em Dom Bosco:

No dia 8 de outubro de 1982 falecia na cidade de Campinas o benemérito salesiano **Pe. Melico Cândido Barbosa**. Por motivos vários sua carta mortuária não foi escrita. O sr. Pe. Inspetor encarregou-me de escrevê-la. Faço com muito carinho, levado não somente pelo afeto de irmão de Congregação mas também pela gratidão devida a um meu antigo assistente e professor.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Nasceu o nosso irmão no dia 31 de julho de 1913 em Ribeirão Vermelho (SP). Seus pais foram Joaquim Cândido Barbosa e Rita Anastásia dos Santos. Adolescente foi matriculado no Liceu Coração de Jesus, onde fez todo o ginásio. No fim do curso, sentindo o chamado de Deus, foi para o noviciado em Campinas, onde sob a direção do Pe. Agenor Pontes foi-se impregnando do espírito salesiano que o orientará por toda a vida. Professou em 28 de janeiro de 1934. Após o curso de filosofia torna-se assistente em Lavrinhas, continuando esse trabalho na cidade do Rio Grande. Terminados os estudos de teologia é ordenado padre no dia 8 de dezembro de 1942, sendo ordenante o inesquecível arcebispo D. José Gaspar de Afonseca e Silva. Trabalha como conselheiro escolar no seu antigo colégio, o Liceu. Dois anos depois é nomeado diretor da Escola Agrícola

Cel. José Vicente de Lorena. No mesmo cargo trabalha por seis anos na cidade do Rio Grande. Em seguida vem para São Paulo como diretor da casa do Bom Retiro. Aí fica um ano sendo transferido ainda como diretor para Campinas, no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora. Governa essa casa por seis anos. Após passar alguns anos como professor no Liceu de São Paulo, em 1967 volta para Campinas (Liceu) onde fica até à morte, como confessor, professor e vigário paroquial.

PERSONALIDADE DO PE. MELICO

O homem — De porte robusto, com voz proporcionada, impunha-se logo à primeira vista, dando um pouco de sujeição. Mas após um contato mais prolongado descobria-se um coração enorme com o seu corpanzil. Caráter nervoso, dificilmente se calava perante algum abuso ou desobediência ou desordem que pudesse perturbar a vida do colégio ou humilhar a autoridade. Porém, passado o momento voltava a ser o homem brincalhão que perdoava e até comentava chistosamente o acontecido. Tinha o culto da responsabilidade. Lembra-me bem quando da revolução de 1932, os aspirantes de Lavrinhas tinham sido transferidos para o Liceu de São Paulo. Entre as coisas que nos causavam admiração estava a figura de um moço alto, elegante e sério que fungia de vice assistente da divisão dos maiores. Era o nosso Pe. Melico, respeitadíssimo pelos seus companheiros. Como estudante de teologia, no quarto ano, foi nomeado assistente dos seus colegas. Sabemos que ambiente difícil e exigente seja esse. Pe. Melico agradou a colegas e superiores, pelo seu equilíbrio e bom senso.

O religioso — Embora não tivesse feito o aspirantado, tendo vivido num ambiente como era o então internato do Liceu, ficara embuído do espírito salesiano de tal maneira que se podia dizer ser ele uma segunda natureza do nosso irmão. Para defender esse espírito chegava algumas vezes a ser rude. Como diretor, dando as aulas de **Testamento** aos tirocinantes, transformava essa numa aula de pedagogia salesiana e num exame de consciência sobre a atuação do espírito salesiano no andamento da casa. Vivia aquilo que Dom Bosco escrevera: "Deve o diretor consagrar-se totalmente aos seus educandos; jamais assuma compromissos que o afastem de suas funções". Obedientíssimo às determinações dos superiores, embora algumas vezes essas determinações pudessem vir de encontro com a sua maneira de ver ou de agir. Não somente se preocupava com o seu colégio mas também com as casas da inspetoria. Quando via algumas passando por necessidade, procurava ir em seu auxílio. Nos inícios da Escola São

José quantas vezes um caminhão enviado pelo Pe. Melico, vinha trazer os alimentos necessários para a criançada pobre do internato. Sabendo que Lavrinhas passava por dificuldades ofereceu ao Pe. Inspetor de então, aprovisionar o aspirantado dos alimentos necessários.

O sacerdote — O seu sacerdócio ele o exerceu principalmente na cátedra e no confessionário. Já em Lavrinhas quando das aulas de história natural e geografia, a gente reparava que nunca deixava de arrumar um jeito para um pensamento religioso. Nas vésperas de festas, seguindo uma tradição salesiana, nos fazia uma exortação sobre o mistério ou o santo comemorado. Mas sempre com uma palavra amena e até com certo humor de tal maneira que tirava o aspecto de formalismo para ser algo de vital. Suas boas noites para os alunos eram sempre uma mensagem tirada ou dos acontecimentos do dia, ou do Evangelho ou da vida de nosso pai Dom Bosco. Como vigário paróquial seu trabalho principal era no confessionário. Amava esse apostolado. Entrando alguém no Santuário do Liceu, estava certo de encontrar o Pe. Melico para dar uma bênção, uma orientação ou atender a confissão. Fidelíssimo ao cargo e ao horário.

Sua morte — Em 1967 celebrou suas bodas de prata sacerdotais. Embora já com a saúde um pouco abalada ainda dava suas aulas. Mas o peso dos anos e o declínio da saúde o obrigaram a deixar o magistério que ele tanto amava. Dedicou-se totalmente ao ministério. Nos inícios de 1982 os achaques aumentaram. No mês de setembro internou-se no hospital Samaritano, onde pôde receber maiores cuidados. No fim do mês saiu do hospital bem melhor, iniciando o período de convalescença. Mas na noite do dia 8 de outubro durante o sono o anjo da morte veio buscá-lo, após 40 anos de sacerdócio e 48 de vida salesiana. Dizem bem as constituições: “A lembrança dos irmãos falecidos une na caridade, que não passa, os que são ainda peregrinos aos que já repousam em Cristo”. Que essa lembrança seja traduzida em orações de sufrágios pelo nosso saudoso Pe. Melico.

O irmão em Dom Bosco
Pe. João Modesti

Dados para o Necrológico:

Pe. Melico Cândido Barbosa

* 31/07/1913

† 08/10/1982 — Campinas (SP)
com 48 anos de profissão e
40 de sacerdócio

